

Criminalidade Informática

Síntese

Na aula do dia 9 de Novembro o tema foi a criminalidade informática. Como tal, vimos o que é o direito da informática, qual o significado de uma sociedade de informação, o que é que a legislação tem de assegurar e quais os problemas que tratamos no âmbito do direito da informática.

Vimos como o conceito de criminalidade evoluiu ao lado da própria evolução da informática, em que consiste a criminalidade informática, que tipos de criminosos existem e quais os seus modos de agir.

Sem duvida que existem casos graves de criminalidade informática, como o roubo de centenas de milhares de dados pessoais de sites de compras electrónicos, ou os ataques de DDOS a sites para que não possam servir os clientes e tenham prejuízo, ao spam orientado a anuncios passando pelo phishing que hoje em dia é das grandes preocupação em termos de roubo de informação privada.

Gostava de levantar um outro aspecto deste cenário que é o abuso da legislação relativa a criminalidade informática e dos seus mecanimos com outros propósitos.

Discussão

Na aula falamos dos vários tipos de ataques como diferentes crimes informáticos. Não concordo porque o crime informático em si consiste na obtenção ou alteração de dados privados, ou numa acção feita com o intuito de prejudicar algo ou alguém através de meios informáticos.

Como tal, os meios que utilizamos para esses fins são vários e na minha opinião não são em si próprios, diferentes crimes informáticos. Temos, portanto uma listagem de vários métodos para conseguir atingir estes objectivos.

Phishing

É de realçar que o phishing é uma ameaça bem mais perigosa hoje em dia do que os emails do amigo nigeriano que quer transferir a sua conta para um país mais civilizado e nos pede ajuda ou os emails que nos querem vender viagra a preços de rebaixa. Até porque estes já são conhecidos e os filtros de email limpam uma boa parte do SPAM. Mas muitos ainda passam.

Um das formas de phishing experimentadas directamente foi no eBay. O eBay é usado para efectuar compras em vários países e vários utilizadores receberam emails supostamente do ebay a indicar que haveria um problema com as suas contas e que precisariam de entrar por uma página indicada e efectuar o login.

Quem suspeitou que algo não estava bem porque não havia problema nenhum com a sua conta esteve com mais atenção.

O site indicado no email pedia os dados de login do Ebay e depois os dados de cartão de crédito para confirmação.

O aspecto era quase idêntico ao do ebay original, tirando algumas fontes e espaçamentos. Outro indicador era que o URL não era por HTTPS , mas sim por HTTP e finalmente, antes do ebay.com o url apresentava o nome de um site de hosting.

Uma das razões porque muitas pessoas repararam nesses spectos foi que o próprio ebay tem vários avisos no seu site quando fazemos login e gerimos a nossa conta para ataques deste género.

Avisam que os emails deles nunca pedem dados confidenciais e que o URL para páginas do ebay tem de começar sempre com <https://ebay.com>.

Quem percebe que o site é de phishing não preenche a página de phishing com os dados correctos, mas sim com uns recados “amigáveis” para os autores.

Convém indicar o ataque ao próprio eBay. O pessoal do eBay responde no próprio dia a indicar que vão tomar as devidas acções. Geralmente desenrola-se um processo no qual o site é retirado.

O que realça deste situação é que se uma pessoa não está atenta a este tipo de indícios ou se a pessoa não sabe o que eles indicam, muito facilmente oferece a um criminoso os dados pessoais da conta, os dados do cartão de crédito e até acesso a conta bancária se tivermos uma conta associada ao paypal.

Infelizmente este phishing mais subtil tem adoptado estratégias a longo prazo, com discrição e silêncio, muitas vezes sem efectuar de imediato as acções maliciosas para lentamente ir recolhendo mais dados.

- <http://www.itnews.com.au/newsstory.aspx?CIaNID=19550>
- http://www.it-observer.com/articles/1183/threat_landscape_future/

Estudos indicam também que os ataques começam a focar os mais ricos.

- <http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/6135346.stm>

Podemos concluir que embora as formas clássicas de engao ainda estejam por aí e crescem, é preciso ter muito cuidado com o phishing como uma porta inicial para outras formas de ataque.

Abusos da legislação

Entretenimento

Enquanto vimos estes aspectos legítimos da criminalidade informática, não vimos os casos de abuso da legislação.

Estamos a falar do uso da legislação sobre criminalidade informática pela indústria de entretenimento para diminuir a “pirataria”.

Temos de ver o caso da Recording Industry Association of America (RIAA), e a MPAA (Motion Picture Association Of America) como sendo os lobbys que nos USA exercem pressão no sentido de controlar a pirataria informática.

É um caso interessante pelo facto de que em termos de legislação os USA são pioneiros e é normal que vários países sigam o exemplo.

Não haja dúvida sobre a ilegalidade de piratear com objectivo de fazer lucro. A dúvida surge sobre o seu uso pessoal, e sobre o tipo de acções legais e a sua severidade exagerada sobre estes últimos casos.

Podemos argumentar que se estas pessoas obtiveram os ficheiros de forma ilegal, são culpadas na

mesma, independentemente se serem mães, avós ou qualquer outra situação e por isso mesmo devem ser julgadas.

Mas a grande distinção é entre as pessoas que obtêm os ficheiros para uso pessoal e/ou partilha sem ganhos financeiros e as pessoas que usam estes ficheiros para fazerem cópias para comércio ilegal.

É uma grande diferença e é aí que discordo com várias destas acções. Não se pode tratar da mesma maneira alguém que obteve este ficheiros para uso pessoal, por outra pessoa que obtêm estes ficheiros para fazer lucro com o trabalho de outros.

São crimes diferentes e têm de ser lidados de forma diferente.

Tão diferente, aliás que nalguns países fazer download de ficheiros para uso pessoal não é considerado crime, como em Espanha.

- http://www.theregister.co.uk/2006/11/03/spanish_judge_says_downloading_legal/

Por outro lado o partilhar ficheiros ilegais já é crime e resulta em grandes multas ou pena de prisão.

- http://www.theregister.co.uk/2006/10/30/finns_convicted/
- http://www.theregister.co.uk/2006/10/19/swedish_file_sharers_fined/

Bem como a venda de software ilegal:

- http://news.com.com/Man+gets+7+years+for+software+piracy/2100-1014_3-6114012.html?tag=nefd_top
- <http://www.sfgate.com/cgi-bin/article.cgi?f=/n/a/2006/08/25/financial/f084208D85.DTL>

Em Espanha foi aceite uma taxa sobre os “blank media” ou seja os meios físicos onde podemos gravar dados, pois partem do princípio que as pessoas vão gravar dados com copyright.

- <http://www.zeropaid.com/news/6672/Spain+Adds+Copyright+Tax'+to+Blank+Media>

Portanto vão pagar uma taxa quer gravem algo com copyright, quer gravem o filme do aniversário da prima ou as fotos das últimas férias de verão.

De indicar que o resultado das taxas vão para os “donos do copyright” sem indicar como é que isso vai ser determinado, como é que vai ser distribuído e sequer se esses valores chegam aos reais criadores dos dados de copyright ou se ficam apenas nos bolsos das editoras.

Engraçado é que as editoras continuam a calcular a partilha do lucro dos ficheiros comprados legalmente online como se fossem vendidos em CD, “descontando” para lucro próprio os custos de empacotamento e gravação das músicas.

Ora em vendas online não há empacotamento nem gravação em meio físico, portanto os próprios músicos estão a processar as editoras:

- <http://digitalmusic.weblogsinc.com/2006/04/28/cheap-trick-allman-brothers-sue-sony-bmg-over-digital-distribut/>

Um parágrafo interessante é este :

“A major label like Sony BMG likely receives 80 cents of every 99 cent download. Out of that 80 cents, 4.5 cents goes to the Allmans based on their existing terms. “

O iTunes recebe então 19 cêntimos por colocar a música online à venda e processar os pedidos, a Sony recebe 75 cêntimos e o artista que criou a música recebe quase 5 cêntimos.

É de perguntar: o que é que a editora faz aqui ? Cada vez mais as compras de música vão ser feitas online.

Há-de chegar o dia em que as vendas em cd não compensam e os artistas passam a vender directamente as canções ao itunes, passando a receber o grosso das receitas, que é o que deveria acontecer.

Mas é para proteger este estado de coisas que organizações como o RIAA faz tudo o que pode.

Mais um caso de abuso é o da RIAA ao efectuar milhares e milhares de acusações e pedidos de julgamento, sem sequer se dar ao devido esforço de validar as provas. A ideia parece ser : “vamos acusando o pessoal, apanhamos alguns e assustamos os outros.”

O resultado são acusações como esta :

- Em que o acusado na verdade nem sequer obteve ficheiros ilegalmente nem acertam no nome do próprio.
 - <http://recordingindustryvspeople.blogspot.com/2006/10/riaa-drops-wilke-case-in-chicago.html>
- Domésticas que nem sabem ligar um computador:
 - <http://trends.newsforge.com/trends/06/07/20/1651223.shtml?tid=147>

“In [UMG vs. Lindor](#), the defendant "is a home house-aid who's never even used a computer," according to Beckerman. "She's never operated a computer, she's never even turned on a computer. The only connection she has ever had to a computer is that she has on occasion dusted near the parts that she believes are a computer. And yet she is being pursued as an online distributor in peer-to-peer file sharing.”

- Algumas pessoas obtiveram uma cópia de uma canção e foram processado por 750 dólares de prejuízo quando o valor da canção é de 50 cêntimos.
 - <http://www.theinquirer.net/default.aspx?article=35669>

Neste caso a RIAA vai ter de justificar como é que chegou a esse valor de 750 dólares. Sobre o valor das multas aplicadas , podemos discutir que o valor das multas é simbólico da transgressão, e por isso mais alto do que o preço da canção. Mas passar de 50 cêntimos a 750 dólares por música não faz sentido. Vamos então passar a dar 25 anos de prisão a quem estaciona mal o carro para sermos consistentes.

- A Sony a usar rootkits para “proteger” os seus CD's de música. Para maior detalhe sobre este assunto ver:
 - <http://www.sysinternals.com/blog/2005/10/sony-rootkits-and-digital-rights.html>
 - <http://www.theinquirer.net/default.aspx?article=27349>

Os rootkits são difíceis de retirar, passam por todas as seguranças do Windows, e expõem o sistema operativo a mais ataques. Existem vários vírus e trojans que exploram esta “protecção de direitos digitais”. Um belo presente da Sony.

- <http://www.microcaos.pt/forum/showthread.php?t=4857>
- Prender um homem de 72 anos de idade por tocar músicas dos Beatles com harmónica num bar.
 - <http://mdn.mainichi-msn.co.jp/national/news/20061109p2a00m0na018000c.html>
- Utilizar um hacker para tentar aceder a sites de trocas de ficheiros.
 - http://news.zdnet.com/2100-9588_22-6076665.html
- Persuadir uma rapariga de 15 anos a mentir para tentar ganhar um caso:
 - <http://arstechnica.com/news.ars/post/20051230-5871.html>

- Continuar com um processo sobre um homem que morreu, pondo os filhos a testemunhar. Isto num caso sobre acesso ilegal a músicas, enquanto que as posses do falecido executivo da Enron Ken Lay, estão a salvo de acção legal, já que o suposto criminoso morreu. É de lembrar que neste último caso os prejuízos são ordens de magnitude superiores aos de um de obtenção ilegal de música.
 - <http://arstechnica.com/news.ars/post/20060812-7487.html>
 - http://www.usatoday.com/money/industries/energy/2006-07-06-lay-legal-usat_x.htm

A RIAA tem de facto uma persistência de louvar...

Finalmente algumas pessoas estão a contra-atacar:

- <http://recordingindustryvspeople.blogspot.com/2005/12/nelsons-sue-riaa-attorneys-in-michigan.html>
- Esta política de processar é tal que é chamada de “Reino de Terror”
<http://trends.newsforge.com/trends/06/07/20/1651223.shtml?tid=147>

Temos de indicar que é difícil associar um ip a uma utilizador que esteja a piratear dados. Até porque as pessoas que o fazem utilizam ip's falsos e outras técnicas para que o rastreio não seja fácil. Geralmente a pessoa acusada é quem paga a ligação Internet e não quem faz uso dela.

Junte-se a tudo isto as provas de que a indústria de entretenimento vai bem e recomenda-se. Embora os envios de cd's estejam a decrescer, o lucro tem aumentado, e as editoras têm batido recordes de lucros.

- <http://arstechnica.com/news.ars/post/20040903-4156.html>
- <http://bmi.com/news/200408/20040818a.asp>

Os próprios números que as editoras avisam sobre o número de cd's vendidos a diminuir são refutados

- <http://arstechnica.com/news/posts/1084492882.html>.

Têm diminuído os números de CD's enviados para as lojas, mas o número de cd's vendidos tem aumentado. O que acontecia era que antes enviavam muito mais do que era realmente vendido.

Que se as vendas de cd's não são maiores é porque a música em si não presta e é cara:

- <http://arstechnica.com/news.ars/post/20060202-6103.html>

“A recent Ipsos study indicates that 75 percent of users polled believe that music simply costs too much.”

Que vários estudos

- http://www.thefactz.org/economics/p2p_summary.html
- <http://hbswk.hbs.edu/item/4206.html>
- <http://mrzine.monthlyreview.org/billet271006.html>
- http://www.unc.edu/%7Ecigar/papers/FileSharing_March2004.pdf

estipulam que na verdade a troca de ficheiros é uma mais valia comercialmente porque as pessoas que pirateiam não iam comprar os cd's de qualquer maneira, e a troca de ficheiros permite uma divulgação muito maior e na verdade traz mais compradores legítimos.

Mas a indústria lança dados sobre como a pirataria impacta a indústria do cinema, e cria desemprego

- <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2006/09/28/AR2006092801640.html>

onde causou "5.5 billion dollars in lost earnings among US workers" and "141,030 lost jobs."

Quando na verdade basta ver os resultados financeiros destas empresas para vermos que andam com lucros de dezenas de biliões de dólares e se despedem empregados não é por falta de dinheiro, mas sim para lucrar mais.

- <http://mrzine.monthlyreview.org/billet271006.html>

Na verdade o que se passa é tentar impedir que os artistas lancem os seus trabalhos directamente na internet ou num serviço como iTunes.

O estado da situação é bem resumido neste excerto:

- <http://mrzine.monthlyreview.org/billet271006.html>

“The advent of MP3s and internet movies meant that suddenly artists could directly deliver their work to their fans without having to wait for a corporate go-ahead. Artists from Prince to Wilco have released their albums online before hitting the stores, and independent filmmakers are seeing the internet as a legitimate way to gain notice. Nicole Colson summed it up well in a 2004 article:

"The music industry isn't against downloading per se. It's against the idea that fans and artists should be able to step outside the industry's control."

If record companies really cared about their artists' integrity, then they would pay bands more than a measly 15 percent of album sales. If the film industry cared about movie-goers, then they would stop hiking ticket prices. And if they cared about jobs, then they would stop patting themselves on the back with bonuses big enough to feed a small country.

The bottom line is that everyone deserves art, film, and music in their lives. But if we really want it to be ours, then we need to understand that the "industries" are obsolete. In the end, people like Richard Branson and Michael Eisner are little more than parasites looking to make a buck off what we create and enjoy. And like all parasites, they need us a lot more than we need them. “

Junte-se a isto uma ignorância total dos pormenores técnicos por parte dos legisladores e juízes e temos uma panóplia de casos tragicamente cómicos.

Dois excertos interessantes de entre vários, sobre as capacidade técnicas dos legisladores e juízes :

- <http://trends.newsforge.com/trends/06/07/20/1651223.shtml?tid=147>

"The judges have no clue. They actually won't let me talk about it. There was a case in 2004 where an elderly judge was told by a lawyer in his brief from the RIAA that from the meta-data and the hash, you could tell that these were illegally copied files, which was, of course, nonsense. But the judge actually referred to that in his decision as to why he was upholding the subpoena."

E o famoso Senador nos USA que acha que a internet é uma “série de tubos” :

- http://en.wikipedia.org/wiki/Series_of_tubes
- http://www.boingboing.net/2006/07/02/sen_stevens_hilariou.html
- http://blog.wired.com/27bstroke6/2006/06/your_own_person.html?entry_id=1512499
-

“I just the other day got, an internet was sent by my staff at 10 o'clock in the morning on Friday and I just got it yesterday. Why?

Because it got tangled up with all these things going on the internet commercially...

They want to deliver vast amounts of information over the internet. And again, the internet is not something you just dump something on. It's not a truck.

It's a series of tubes.

And if you don't understand those tubes can be filled and if they are filled, when you put your message in, it gets in line and its going to be delayed by anyone that puts into that tube enormous amounts of material, enormous amounts of material. “

Sem dúvida que há pirataria, mas há que fazer uma grande distinção entre o uso pessoal e o uso para distribuir e lucrar com o trabalho de outros.

As acções legais são muito exageradas na maioria dos casos em que não há intuito de prejudicar nem lucrar, e que as editoras criaram lobbys que tentam a todo o custo manter um modelo de negócio ultrapassado com o intuito de manter margens de lucro.

Para esse fim, abusam da legislação existente e usam os medias falsificando números sobre o prejuízo causado pela pirataria. No meio das acções legais às donas-de -casa que o filho puxou uma música, quantos reais piaratas que vendem os álbuns inteiros passam despercebidos ?

Liberdade de Expressão

Outra questão polémica é a de prender pessoas por crime de ódio racial com base em mensagens colocadas online.

Que sejam acusados e culpados de estupidez e ignorância, mas prendê-los por colocar mensagens online...

Onde é que determinamos a diferença entre a liberdade de expressão e o crime ? Não estamos a defender os ideais mas mesmo sendo uma completa absurdice, uma estupidez e uma falta enorme de consideração, será que podemos condenar alguém à prisão por 3 anos por isso mesmo ?

Estamos a colocar no mesmo cesto alguém que está afastado da realidade e escreveu algumas coisas e pessoas que fisicamente agredem com base em questões raciais.

Privacidade

A AOL colocou um link que permitia puxar ficheiros com os resultados de procura de 700 mil utilizadores. Os resultados são possuíam os dados pessoais que permitissem identificar os utilizadores directamente, mas mesmo assim, há formas de conseguir identificar as pessoas.

O intuito era libertar estes dados para efeitos pesquisa. O resultado foi que os clientes processaram a companhia e retiraram os dados. Mesmo assim eles foram copiados e existem na Internet, até com interfaces web para fazer procuras nos dados. Embora as intenções fossem boas, o resultado foi péssimo em termos de violação de privacidade.

É arrepiante ver o que os motores de busca guardam sobre as nossas procuras:

- <http://blog.searchenginewatch.com/blog/060808-144817>
- <http://www.techcrunch.com/2006/08/06/aol-proudly-releases-massive-amounts-of-user-search-data/>
- <http://www.techcrunch.com/2006/08/08/aol-data-first-web-interfaces-up/>
- <http://blog.outer-court.com/archive/2006-08-08-n53.html>
- http://online.wsj.com/public/article/SB115568221756536623-sqggNBpJImZupJmvthdQfzouGn8_20060914.html?mod=tff_main_tff_top

Quais as responsabilidades de companhias como o Google, como gmail, com o Google Calendar, com o seu motor de busca tem sobre o que os seus utilizadores fazem nos seus erviços e sobre a privacidade dos seus dados ?

Como é que esta situação vai evoluir no futuro ?

Patentes de Software

Este é um cenário muito discutido nos últimos anos e com boa razão. Alguns exemplos para iniciarmos:

- O Ebay foi processado por possuir a capacidade de “Comprar Já” um leilão por uma outra companhia
 - http://www.forbes.com/home/businessinthebeltway/2006/05/15/ebay-scotus-patent-ruling-cx_jh_0516scotus.html
- A RedHat foi processada pelo padrão de Object to Relacional Mapping também usado pelo Hibernate. A companhia FireStar diz que inventou essa ideia. Mas o conceito de ORM e outros projectos dentro desse âmbito foram feitos anos antes da patente da FireStar. O próprio conceito de objectos que encapsulam os dados vem dos anos 60. Pelo que a Firestar também não inventou nada de novo, mesmo tendo a patente.
 - <http://technocrat.net/d/2006/6/30/5032>
- -O caso mais mediático hoje em dia é o da SCO vs IBM
 - http://en.wikipedia.org/wiki/SCO_v._IBM
 - <http://www.groklaw.net/>

Onde a SCO mandou avisos a várias empresas que seriam processadas se usassem linux pois detinham patentes sobre algum código original de Unix que depois foi copiado para Linux.

Após vários progressos nos casos que estão em julgamento, a SCO não tem provas do que foi copiado nem as mostras. Indica apenas que foi roubado código, mas não especifica o que foi roubado.

Claro que sendo a IBM uma grande companhia, pode perfeitamente lidar com os gastos legais de casos sem mérito como estes, mas pequenas e médias companhias preferem pagar os valores da licença – ou de extorsão , conforme o ponto de vista – a ir a tribunal.

É neste cenário que surgem companhias como a Intellectual Ventures - <http://www.intellectualventures.com/> - fundada por um ex-executivo da Microsoft, que apenas regista patentes de ideias e depois vai atrás de empresas a forçar pagamentos.

É preciso ver também o problema das patentes óbvias como o caso do ebay com a funcionalidade de “Comprar Já”.

São passadas milhares de patentes todos os anos a ideias completamente óbvias e desprovidas de valor a qualquer técnico especializado nessa área.

Essas patentes são depois utilizadas para forçar o pagamento de royalties ou o término de negócios.

A própria Microsoft regista anualmente centenas de patentes, o que é irónico tendo em conta a história do nascimento da empresa:

“Microsoft Corporation grew large and successful without patents, relying instead on copyright. In 1991, Microsoft CEO Bill Gates warned that patents could bring the software market to a complete standstill and drive out small players. “

Mas parece que 3 anos depois, Bill Gates leu novamente o que disse e viu que as patentes afinal podiam lhe dar jeito:

“In 1994, Microsoft was the only software company at the USPTO hearings which spoke in favor of software patentability.”

E patentes da microsoft temos :

- Navegar num browser com o teclado
 - http://www.regdeveloper.co.uk/2004/09/07/microsoft_patents_keyboard_navigation/
- Ou clicar num botão para abrir um menu num dispositivo portátil <http://www.smh.com.au/articles/2004/06/02/1086058889577.html> ou mostrar os tempos de conjugação possíveis de um verbo
 - <http://appft1.uspto.gov/netacgi/nph-Parser?Sect1=PTO1&Sect2=HITOFF&d=PG01&p=1&u=%2Fnethtml%2FPTO%2Fsrchnum.html&r=1&f=G&l=50&s1=%2220060195313%22.PGNR.&OS=DN/20060195313&RS=DN/20060195313>
- Ou o comando sudo . Só que o comando era usado em BSD em 1980, 20 anos antes do pedido da patente.
 - <http://taint.org/2004/08/20/024522a.html>

Alguns exemplos de patentes ridículas:

- método de balouçar num balouço feito por um miúdo de 5 anos em que o pai é advogado de patentes.
 - <http://www.newscientist.com/article.ns?id=dn2178>
- Método de enviar imagens móveis pela internet – sem nenhum detalhe técnico nem algoritmos
 - <http://www.geocities.com/tablizer/patents.htm>
*“For example, one man has a patent for "sending moving images over the Internet" [paraphrased]. His patent specified **no new** algorithm, no new data compression method, no new protocols, etc. In other words, it is **vague and empty** of any real technical content.”*

Exemplos de patentes óbvias, conflituosas, vagas, sem sentido ou mérito técnico são abundantes bem como os problemas que daí advêm.

O sistema de patentes, criado inicialmente para que os inventores expusessem as suas ideias e mais depressa encontrassem soluções para problemas, tornou-se numa arma usada pelas empresas. Em vez de fomentar a inovação está na verdade a limitá-la.

As técnicas de negócio actuais incluem que as grandes empresas criam patentes para tudo e mais alguma coisa de que se lembrem, óbvias ou não, e depois pressionem legalmente outras empresas, sobretudo as pequenas e médias, que não fazem barulho e pagam os direitos, ou então fecham negócio.

Criou-se um ambiente de epidemia de patentes que em nada ajuda a indústria.

Daí que surjam várias iniciativas a favor da reforma de patentes. O que vai ser difícil de ir em frente tendo em conta o imenso lobby das grandes empresas em qualquer sector da indústria que detenha várias patentes.

No âmbito de uma discussão mais alargada sobre as patentes de software, ver :

- <http://perens.com/Articles/PatentFarming.html>
- <http://perens.com/Articles/Patents.html>
- <http://www.nosoftwarepatents.com/en/m/basics/mafia.html>
- <http://swpat.ffii.org/intro/index.en.html>
- http://news.com.com/The+open-source+patent+conundrum/2010-1071_3-5557340.html
- <http://technocrat.net/d/2006/4/5/2073>
- http://www.businessweek.com/magazine/content/06_02/b3966086.htm
- http://news.com.com/Rise+of+the+patent+trolls/2010-1071_3-5892996.html
- <http://news.bbc.co.uk/1/hi/business/3722509.stm>
- <http://wiki.ffii.org/PatentTrollsEn>
- <http://www.internetnews.com/bus-news/article.php/3500546>

Para terminar, acho que as seguintes frases ilustram bem o ponto que queria passar sobre a legislação que abrange a criminalidade informática, os seus abusos e sobre o cuidado que devemos ter ao criar a utilizá-la :

“Another law with good intent.

Another set of wording so vague it's no use against those it's meant to stop.

Another set of abuses waiting to happen.”